

CONSELHO DE REPRESENTANTES

ATA N.º55 /2025

Ao vigésimo quinto dia do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, pelas catorze horas e trinta minutos, reuniu o Conselho de Representantes (CR) da Escola Superior de Comunicação Social, na sala 4G4.

Na reunião estiveram presentes os seguintes membros: Ainoa Dipac Amratlal, Fátima Lopes Cardoso, Cláudia Silvestre, Jorge Trindade, Júlia Leitão de Barros, Mafalda Andrade, Nuno Portugal, Paulo Barbosa e Rúben Neves.

A reunião teve a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações
2. Aprovação das Atas n.ºs 52, 53 e 54
3. Apreciação do Relatório de Atividades de 2024
4. Assuntos supervenientes

1. Informações

Júlia Leitão de Barros começou por dar as boas-vindas aos conselheiros.

Informou que, tendo participado numa reunião do departamento de Ciências Sociais, tomou conhecimento da dificuldade de interpretação de alguns artigos dos novos Estatutos da ESCS. No sentido de contribuir para uma boa implementação dos novos Estatutos, acordou com o presidente da ESCS, o presidente do Conselho Técnico-Científico e o presidente do Conselho Pedagógico a elaboração conjunta de um Memorando supra-orgãos que esclareça os artigos que suscitam dúvidas.

Informou ainda que não foi possível trazer as Atas n.ºs 52 e 53 para aprovação.

2. Aprovação da Ata n.º 54/2025

Júlia Leitão de Barros colocou a Ata n.º 54/2025 à votação. Os conselheiros Jorge Trindade, Cláudia Silvestre, Mafalda Andrade e Ainoa Dipac Amratlal não votaram, ao abrigo do estipulado pelo ponto 3 do artigo 34.º do Código de Procedimento Administrativo. A Ata foi aprovada por unanimidade.

3. Apreciação do Relatório de Atividades de 2024

A presidente começou por avaliar de forma positiva o relatório de atividades apresentado. Nele é visível o esforço contínuo na promoção de iniciativas pedagógicas, culturais e institucionais que valorizam a ESCS enquanto instituição de referência, em particular nas áreas da investigação e da sustentabilidade. Não obstante, questionou a Direção sobre o facto de o relatório não integrar a definição da Missão e Valores presente nos novos Estatutos, entretanto publicados. Por outro lado, referiu que gostaria de veras questões ligadas à Inteligência Artificial, na sua dupla faceta de ameaça e oportunidade, explanadas no Relatório. Pediu ainda à Direção alguns esclarecimentos sobre dúvidas suscitadas pelos dados presentes no relatório, nomeadamente sobre a dificuldade de algumas pós-graduações conseguirem um número mínimo de inscritos, bem como sobre o facto de os estágios curriculares apresentarem números tão díspares entre cursos. No mesmo sentido, solicitou mais informações sobre o item “Outras Despesas”, presente na Tabela 36, relativa à evolução do nível de despesa, por este continuar sempre a crescer. Por último, pediu que se clarificassem que consiste a “Sala Dinâmica” referida no relatório.

Em relação ao primeiro ponto, André Sendin esclareceu que a Missão e Valores dos novos Estatutos não constam do Relatório porque este foi preparado em 2023, e nessa altura ainda não se tinham publicado os novos Estatutos.

O caso do tópico Inteligência Artificial é semelhante: este não consta da SWOT porque o documento foi preparado em 2023. No entanto, essa questão está a ser trabalhada pelo grupo de trabalho que foi criado para preparar a reestruturação das licenciaturas. André Sendin afirmou que a direção irá ponderar o modo de fazer refletir esta questão da forma mais adequada no plano para 2026.

Em relação às pós-graduações, André Sendin referiu as diversas etapas em que foi discutida a necessidade de repensar os planos de estudos para tornar esta oferta mais apelativa, de forma a aumentar a procura e assegurar a sustentabilidade dos cursos. Entretanto os planos curriculares foram reformulados, e tudo indica que no próximo ano as pós-graduações irão abrir.

Quanto ao item “Outras Despesas”, muitas delas dizem respeito a intervenções em espaços ou equipamentos da escola (resolução de avarias, pequenas obras), e não estão previstas em nenhuma rubrica específica. Manuel Batista acrescentou que, dado que a Escola tem 30 anos, estas despesas tendem a aumentar.

Em relação à disparidade do número de estágios consoante o curso, Manuel Batista referiu que são sobretudo os alunos de mestrado em Jornalismo que os procuram, como forma de se aproximarem do mercado de trabalho. Sandra Miranda acrescentou que, no caso dos outros mestrados, o perfil dos alunos é diferente: trata-se geralmente de pessoas já profissionalmente integradas.

Sandra Miranda retomou o tópico da IA para referir que as coordenações de curso estão também a trabalhar nesse assunto: este ano, o mestrado em GERP introduziu uma disciplina sobre IA, e o mesmo aconteceu no ano passado no mestrado e na licenciatura em Jornalismo.

A aluna Ainoa Dipac Amratlal sugeriu a criação de uma formação em comunicação desportiva, dado o forte interesse de vários alunos do curso de RPCE nesta área.

Rúben Neves recuperou o tópico da Inteligência Artificial para reforçar a importância de apostar nesta área, dado o impacto que a IA terá na composição do tecido empresarial nos próximos anos e na consequente criação de uma tipologia específica de empregos. Já há instituições que oferecem cursos sobre IA, e a ESCS não pode alhear-se desta tendência. Sandra Miranda observou que o curso de Marketing e Ciência de Dados da ESCS, criado já há anos, não tem tido grande procura, porque há outras instituições de referência nesta área.

Rúben Neves referiu que, sendo a IA capaz de desempenhar certas tarefas de forma muito eficaz, o tempo despendido na transmissão aos alunos dessas competências pode ser usado para reforçar outros aspetos da formação dos alunos.

Sandra Miranda esclareceu que a Sala Dinâmica nasceu de um projeto financiado pela FLAD; uma das vertentes desse projeto era a realização de COILs (Collaborative Online International Learning), e nesse sentido foi adquirido algum equipamento, nomeadamente cadeiras, capaz de promover uma dinâmica mais fluida em certas atividades letivas de grupo. Posteriormente, a sala que foi dotada com esse equipamento (1P4) recebeu também ecrãs novos, através de um protocolo com a Worten. A sala está disponível para utilização por parte dos docentes, mediante marcação.

Relativamente a um conjunto de intervenções de que o edifício precisa (climatização, reparação de infiltrações, etc.), Manuel Baptista referiu que até 2026 elas devem acontecer. Quanto ao funcionamento deficiente do bar, trata-se de um serviço concessionado e o concurso não depende da ESCS. Todas as reclamações recebidas são remetidas para o SAS; o SAS transmite-as à empresa que explora o espaço, mas pouco daí parece resultar.

A aluna Ainoa Dipac Amratlal referiu que houve uma reunião com a Direção em que se abordaram os condicionalismos com que os alunos do regime pós-laboral se deparavam para usufruírem do bar, e a situação melhorou muito. André Sendin sublinhou que a direção não tem grandes meios de resolver os problemas que surgem nos serviços que não dependem diretamente da Escola.

Paulo Barbosa colocou duas questões à Direção. A primeira incidiu sobre o orçamento: a ESCS tem um défice constante de cerca de 500 mil euros; Paulo Barbosa pediu informações sobre os cortes previstos para compensar esse défice. Num segundo ponto, perguntou se a Direção pretende fazer subscrições de ferramentas de Inteligência Artificial para uso nas aulas por parte dos docentes.

Em relação ao segundo ponto, Sandra Miranda informou que já foram pedidos orçamentos para a subscrição e que, em princípio, no próximo ano letivo essas ferramentas estarão disponíveis.

Quanto ao orçamento da ESCS, André Sendin explicou que em 2024 o IPL teve de fazer uma transferência extraordinária à ESCS, e este ano é tácito que isso também acontecerá, pelo que não será preciso fazer cortes. Nos próximos três anos, está previsto que a ESCS venha a receber reforços orçamentais por parte do IPL, no âmbito de um desígnio da Presidência que visa corrigir a atual situação de existirem Escolas subfinanciadas e outras sobrefinanciadas. Mesmo assim, caso essa medida se concretize, no final desses três anos a ESCS ainda não terá recuperado totalmente o défice atual.

Rúben Neves considerou preocupante o facto de só 3,9% dos novos alunos terem tido conhecimento da ESCS através das redes e referiu que a ESCS deveria ter uma comunicação interna e externa mais eficaz – defendeu nomeadamente que se deveria apostar em comunicar melhor o trabalho desenvolvido na Escola, bem como a sua oferta formativa.

Rúben Neves assinalou também o facto de a plataforma Moodle não estar a responder satisfatoriamente às necessidades dos utilizadores. Finalmente, referiu-se à questão dos

alunos com necessidades especiais. Embora a sua experiência recente com a integração de alunos com NEE nas turmas tenha corrido bem, afirmou recear que o nível médio de desempenho das turmas venha a ser comprometido em função do tempo despendido no acompanhamento específico destes alunos. Sugeriu, por essa razão, a criação de planos curriculares alternativos.

Sandra Miranda referiu que no curso de AM existem planos curriculares alternativos para alunos surdos. Relembrou ainda o esforço feito pela Escola e pelo IPL no sentido de proporcionar aos alunos com NEE um conjunto de serviços e apoios, como a contratação de tradutores ou a produção de relatórios detalhados com indicação das abordagens pedagógicas mais indicadas para cada aluno. Este tipo de acompanhamento, incomum no panorama do ensino superior, leva a que haja uma procura muito grande dos cursos da ESCS por parte de alunos com NEE. Sandra Miranda acrescentou ainda que a posição do Serviço de Ação Pedagógica é que estes alunos devem ser integrados nas turmas e não remetidos para planos curriculares alternativos.

Jorge Trindade referiu que a integração de alunos com NEE nas turmas tem sido possível porque o número de alunos com estas características é muito baixo; no entanto, com a crescente procura, os cenários futuros vão colocar muitos desafios, para cuja resolução não bastará o esforço pessoal dos docentes. André Sendin referiu que, de facto, ao contrário do que se passa noutros níveis de ensino, no ensino superior não há limite para o acolhimento de alunos com NEE e a respetiva integração nas turmas, nem está prevista a diminuição do número de alunos por turma em função da integração nelas de alunos com NEE.

Cláudia Silvestre sugeriu que o relatório fizesse menção o número de participações dos alunos em projetos, conferências, palestras, prémios, etc.

Nuno Portugal enumerou uma série de intervenções técnicas que é necessário fazer (iluminação do palco, calhas técnicas, ar condicionado, etc.); a direção solicitou o envio de orçamentos. Nuno Portugal referiu também que o podcast Ciencia.Com tem já 30 episódios de avanço gravados.

Júlia Leitão de Barros levantou a questão de o inquérito inicial a que os novos alunos têm de responder no âmbito do processo da Qualidade ser demasiado extenso e desmobilizador. Ainoã Dipac Amratlal referiu que, se for feito em contexto de aula, o inquérito não suscita qualquer contestação.

Sandra Miranda referiu que o IPL tem constituído um grupo de trabalho no âmbito da Qualidade que está a rever todos os questionários.

A Direção da ESCS abandonou a sala.

Paulo Barbosa referiu que num relatório desta natureza devia estar registado não só o que foi realizado com sucesso ao longo do período em apreço, mas também aquilo que não foi feito.

Júlia de Barros sugeriu que o Conselho se pronunciasse numa nota sobre a necessidade de melhorar aspetos básicos da ESCS, como a higiene, a climatização, a iluminação ou funcionamento do bar, entre outros, na medida em que esses aspetos comprometem fortemente a vivência de quem trabalha na Escola, a experiência educativa dos alunos, bem como a própria possibilidade de rentabilização das infraestruturas.

Paulo Barbosa defendeu que o relatório deveria ser elaborado por uma entidade externa. Júlia de Barros esclareceu que os Estatutos não permitem esse cenário.

O Relatório de Atividades de 2024 foi posto à votação e aprovado por unanimidade.

4. Assuntos supervenientes

Não existindo assuntos supervenientes e nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada pelas 17horas e 40 minutos.

A Presidente do Conselho de Representantes



Júlia Leitão de Barros

O Vice-Presidente do Conselho de Representantes

José Cavaleiro Rodrigues

José Manuel Cavaleiro Rodrigues